B - 200

VOZ das CINCO VILAS

Redacção e Administração
Chão de Couce — Telef. 191-Avelar

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

Os jovens hoje, na sua grande maioria, não querem palavras mas factos; querem construir um mundo novo.

PAULO VI

A Igreja e os Homens do Campo

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

O Papa Paulo VI recebeu recentemente, em audiência, um grupo de lavradores italianos da Confederação dos Cultivadores Directos, a quem dirigiu a palavra, numa eloquente exortação.

Na sua bela e esclarecida análise do panorama actual da Lavoura, o Pontifice referiu os «problemas graves e urgentes da agricultura», reportando-se às dificuldades resultantes da industrialização que actualmente se processa de uma maneira geral, em todo o mundo.

Não obstante o progresso da indústria, afirmou Paulo VI, «o sector agrícola representa ainda hoje, com o trabalho feito essencialmente com tenacidade e com espírito de sacrifício, um componente ineliminável da estrutura social».

Sua Santidade analisou, depois, os contrastes existentes na própria agricultura, entre zonas ricas e zonas pobres, e apelou para a necessidade de encontrar, a nível político e económico, soluções satisfatórias e oportunas.

«A industrialização — disse o Papa — constitui, indubitàvelmente, um dos problemas mais graves, sobre que se debruçam os economistas e os responsáveis políticos, porque levou, efectivamente, a uma generalização do êxodo rural. Assim, olhando a miragem de uma vida menos dura, muitos deixaram o trabalho dos campos, onde até agora não existiram nem descanso nem férias. Mas ainda que a tentação de fugir seja fácil, acontece que vós continuais a estar ligados à terra, porque a vossa é uma profissão humana, nobre e digna, uma profissão que vos permite viver em contacto directo com a natureza — criação de Deus — e cujos revezes são os vossos revezes.

É aos responsáveis que cabe o dever de melhorar as condições de vida das populações rurais, a fim de que estas possam ficar niveladas com as outras categorias económicas, e o Papa insistiu na «possibilidade de desenvolvimento no sector agrícola, graças sobretudo ao progresso da técnica. Ainda há alguns que pensam que a agricultura é estática e nada se lhe pode juntar. Estamos persuadidos de que ela, no seu estado actual, pode progredir e melhorar, por meio da combinação de meios físicos e mecânicos.»

Paulo VI focou os problemas do alargamento dos mercados e da instrução profissional, afirmando: — «A vós, lavradores, mas sobretudo aos jovens compete a elevação da vossa classe social, através da instrução» e, prestando homenagem ao grande Pontífice da «Mater et Magistra» e do Concílio «Vaticano II», recordou o pensamento de Sua Santidade João XXIII: — «A vossa profissão exige de vós moralidade e espiritualidade; o sentido profundo da família, unidade no trabalho da terra, o sentido íntimo de uma religiosidade verdadeira, que à vossa obra dê a serena consciência de responder ao convite e à ordem divinos, o sentido infinito da solidariedade com os outros, numa troca contínua e recíproca de ajudas, que não obedeça só a simples leis económicas mas sobretudo às leis da colaboração humana e cristã».

A exortação do Santo Padre aos lavradores, no sentido da constância no trabalho traduziu-se num apelo à unidade. Disse: — «Mantei-vos portanto sempre unidos; a vossa associação merece a adesão de todos os cultivadores directos e um maior desenvolvimento porque ajuda a formar o topo do agricultor moderno, pronto para enfrentar os vários problemas da sociedade em que vive e cons-

(Continua na pág. 6)

O Sr. Bispo de Coimbra em visita à nossa Região

Estão marcadas para data próxima mais 3 Visitas Pastorais o Ex.mo Prelado de Coimbra à nossa região: 26 de Outubro — Aguda; 1 de Novembro — Chão de Couce; 2 de Nobembro — Pousaflores.

Mais três paróquias que vão receber em espírito de fé e esperança, em espírito de Igreja, o Chefe espiritual da grei diocesana.

Benvindo o que vem em nome do Senhor!

Novo Bispo Auxiliar de Coimbra

O Papa Paulo VI acaba de nomear o sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo titular de Tagária, prelado auxiliar do sr. D. Francisco Rendeiro, bispo de Coimbra.

O novo Bispo-Auxiliar de Coimbra conta 52 anos, é natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Vila Nova de Paiva, frequentou os Seminários Menor e Maior de Lamego, onde obteve altas classificações, e foi ordenado presbítero, em 16 de Agosto de 1969. Paroquiou, depois, as freguesias da Moita de Numão e de Custóias. A sua acção nestas paróquias, levou o prelado de Lamego a chamá-lo para o Seminário Maior, a fim de lhe confiar a missão de director espiritual e de professor de Ascética e Mística. Esteve, também, durante um ano, no Colégio de S. Sulpício, de Paris, no qual frequentou o primeiro ano de Sociologia.

Nomeado, em 11 de Julho de 1964, bispo titular da Tagária e auxiliar do prelado do Porto, o sr. D. Alberto Cosme do Amaral manteve-se naquele cargo até agora.

«Voz das Cinco Vilas» saúda o novo Bispo Auxiliar de Coimbra.

Escola do Ciclo Preparatório em Figueiró dos Vinhos

Foi criada em Figueiró dos Vinhos a Escola Preparatória do Ensino Secundário (Oficial) que tem o nome de Neutel de Abreu, herói de África, filho ilustre deste concelho.

Haverá, pois, naquela localidade, a partir deste novo ano-lectivo, o ensino oficial do 1.º e 2.º anos, pràticamente gratuito.

Sabemos que, a partir de já, são 174 os alunos matriculados.

Numa hora em que se impõe o ensino ao alcance de todos, não podemos deixar de enaltecer todo o empenho e esforço dispendido pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, da digna presidência do sr. Dr. Henrique Lacerda, para a criação da Escola Preparatória do Ensino Secundário.

Havendo um plano superior para todos os concelhos do País, não seria oportunidade de se envidarem esforços para idêntico melhoramento no concelho de Ansião? Cremos que sim. A bem dos estudantes pobres!

ARCO-IRIS

SALÁRIOS DA C. U. F.

Fez-se referência, no último número do nosso jornal, a judiciosas afirmações do Dr. Jorge de Melo, da C.U.F., a propósito de dar ao trabalhador um salário compatível com as suas legítimas exigências. E terminávamos com uma palavra de esperança sobre a melhoria de vencimentos na fábrica de apeçaria de Ansião.

A «Comarca de Arganil» referiu-se à nota do nosso jornal, acrescentando:

Desconhecemos por completo a orgânica interna, no que se refere a actualização de salários, na grande empresa da C.U.F. (Companhia União Fabril). Entretanto, ouvimos de vez em quando comentários sobremaneira favoráveis. O dirigente da empresa, sr. dr. Jorge de Melo, mostra-se profundo conhecedor dos problemas do trabalho e, se alguma anomalia houver, é porque dela não tem conhecimento o grande industrial. Até nos contaram o seguinte: um operário despediu-se. O dr. Jorge de Melo teve conhecimento do facto e chamou o operário ao seu gabinete. — Porque te vais embora — perguntou — Porque o meu ordenado não dá para as minhas despesas. — Quanto ganhas? — Ganho X. — Pois tens razão em querer ir embora. Mas essa razão desaparece. Vais ganhar mais. Eu é que não sabia da tua situação dentro da empresa.

O operário ficou, agora, com um ordenado justo.

Temos a certeza que o dr. Jorge de Melo não é dos que dizem e não fazem, dos que prometem e não cumprem, dos que se contentam com palavras, palavras, palavras... Temos a certeza de que o dr. Jorge de Melo aceita a norma de Quintiliano segundo a qual é preferível praticar o bem a prometê-lo. De contrário, teríamos a «vara torcida» do nosso padre Manuel Bernardes: «Não há modo de mandar ou ensinar mais forte que o exemplo: persuade sem retórica, impele sem violência, reduz sem porfia, convence sem debate, todas as dúvidas desata, e corta caladamente todas as desculpas. Pelo contrário, fazer uma coisa e mandar outra ou aconselhar outra, é querer endireitar a sombra da vara torcida».

«Não se concebe sue o vencimento dum trabalhador não se ajuste às necessidades de se alimentar bem, de se vestir bem...». Está certo. Entretanto...

Com certeza que o dr. Jorge de Melo, esmagado ao peso das suas grandes, enormes preocupações, não tem conhecimento do que se passa na sua fábrica de Ansião. Pois que lho digam os próprios operários. Não deixará de lhes fazer justiça quem vem a público dizer que «a mão-de-obra deve ser

(Continua na pág. 6)

DE NAMPULA

UM LEÃO MORTO POR UM NOSSO CONTERRÂNEO

Na sua propriedade sita no Anchilo, a cerca de 18 quilómetros de Nampula, o conhecido agricultor, comerciante, industrial e criador de gado Álvaro Marques Ferreira, que é natural da Tojeira, surpreendeu um corpulento leão — mais de 300 quilos — quando este tentava atacar um curral de gado bovino. Vendo-se surpreendida a fera investiu contra Marques Ferreira que, não perdendo a serenidade desfechou um tiro que atingiu mortalmente o leão, tendo a fera vindo cair a cerca de dois metros do intrépido atirador.

Eram 20 horas e Marques Ferreira trouxe o corpulento leão para a cidade onde provocou natural admiração, dado o seu grande porte.

É o sexto leão abatido nos últimos anos por Marques Ferreira cuja esposa, D. Maria Augusta Rodrigues Ferreira, também conta no seu activo algumas destas feras abatidas.

(Do nosso correspondente em Nampula, Marçal Pires Teixeira).

Director, Proprietário e Editor: ADRIANO SIMÕES SANTO • Administradores: SERAFIM AFONSO e ARMÉNIO MARQUES FERREIRA • Redactores: CARLOS MANUEL MENEZES FALCÃO, ADRIANO MARQUES e ACÍLIO DA SILVA ESTANQUEIRO ROCHA • Composto e Impresso na «GRÁFICA DE COIMBRA» — Telef. 22857

2 NOV. 1969
REF. LIVRE

AVELAR

Novos cristãos

Receberam ùltimamente o sacramento do Baptismo na nossa igreja:

— Luís Miguel Simões Esteves, filho de Jaime Rosa Esteves e de Maria Helena Jorge Simões, da Rua da Vila; foram padrinhos José Eduardo Jacob Gadanha e Benilde Lopes.

— Rui Manuel da Silva Pereira, filho de Emídio Gomes Pereira e de Maria Manuela da Silva Almeida, do Casal de Santo António; foram padrinhos Alfredo Leão Simões Galveias e Branca Rosa Simões Galveias.

— Maria Leonor Mendes de Moura, filha de António de Brito Moura e de Ilda Mendes, da Rua da Vila; foram padrinhos José Joaquim Veríssimo Fernandes e Maria Albertina Coimbra Ferreira.

— José Manuel Ferreira Veras da Encarnação, filho de António Manuel e de Maria da Piedade Ferreira Veras, da Rua das Flores; foram padrinhos Francisco Ferreira Veras e Ilda Nunes Veras.

— Maria Margarida Farinha Brás Henriques, filha de Alberto Brás Henriques e de Delvira de Jesus Farinha, da Rascoia; foram padrinhos Armando Gonçalves e Maria Albertina Brás Henriques.

— Paula Cristina da Glória Francisco, filha de Augusto Francisco e de Prudenciana da Glória Seco, da Rapoula; foram padrinhos Carlos Alberto Henriques, da Guia e Maria da Piedade da Glória Francisco.

A todos desejamos as maiores felicidades.

Festas de Nossa Senhora da Guia

Segundo tradição centenária, realizaram-se mais uma vez as festas de Nossa Senhora da Guia.

Embora organizada à última hora, a comissão responsável presidida pelo sr. Francisco de Almeida Lopes, não se poupou a esforços para que tudo resultasse no maior brilhantismo. A ornamentação e iluminação nada ficaram a dever às de anos anteriores: naquelas noites de 6.ª-feira, sábado e domingo, Avelar parecia transfigurado, envolto no seu manto de luz bem visível a muitos quilómetros em redor. E foram as procissões com a sua imponência e religiosidade, foi a gincana a plano bem regional com grande número de concorrentes, foi o circuito ciclista em que tomaram parte atletas de real classe — certamente fruto da passagem da volta cá pelos sítios — e foi o categorizado Rancho Folclórico da Região de Aveiro e o Infantil dos arredores da Lousã, e o fogo preso, como sempre vistoso, e a alegria e a animação de todos. Parabéns, portanto, a todos os que colaboraram.

AGUDA

VISITA PASTORAL

No último domingo de Outubro vem o Senhor Bispo visitar a comunidade paroquial, (o povo) desta freguesia, que o receberá com respeito, com estima e com esperança, pois trás consigo, de novo, a Mensagem de Cristo. Queira Deus que ele seja aceite de coração aberto e alma pura, a traduzir-se numa melhor e mais perfeita vivência cristã.

NOVA FÁBRICA

Foi inaugurada em Almofala de Baixo, uma fábrica, propriedade do activo e empreendedor industrial, sr. Abílio Godinho. Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

NOVOS CRISTÃOS

Entraram na família de Deus, pelo Baptismo:

José António, da Lomba da Casa, filho de Armando da Nazaré Simões e Maria Fernanda Mendes Simões.

— Maria da Graça, de Martingago, filha de António Marques e de Judite Ferreira Castela;

— José Paulo, de Almofala de Cima, filho de Domingos Dias Luís e de Júlio Alexandre Rodrigues;

— José Américo, da Pereira, filho de Artur Maria Silveira e de Arminda da Silva Rodrigues;

— Carlos Alberto, do Casal Velho, filho de Alfredo da Piedade Costa e de Maria Fernanda Mendes Francisco;

— Maria de Fátima, da Coelheira, filha de Joaquim António Simões e Arminda Mendes dos Santos Simões. Aos novos cristãos desejamos as melhores bênçãos e graças do Senhor.

NOVOS LARES

Realizaram o seu casamento católico:

Raul Nunes Silveira e Glória da Conceição Rocha;

— Manuel Lopes Jorge e Maria Virgínia Silva Estanqueiro;

— João Maria Rodrigues e Maria da Conceição Marques Frazão. Aos novos casais desejamos as melhores felicidades, na Graça de Deus.

NAS MÃOS DE DEUS

No lugar da Abrunheira faleceu a sr.ª Arminda da Conceição, e o sr. António Francisco da Silva, pessoas muito estimadas na sua terra. À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

— Também faleceu no Bairro, a sr.ª Maria do Carmo. À sua família manifestamos o nosso pesar.

NOTA PESSOAL

Vindo de Lourenço Marques esteve entre nós com sua família o sr. Benjamim da Conceição Lopes.

Precisa-se

PRACISTA: Armazém de mercadorias precisa, com bastante conhecimento do ramo, para trabalhar nos concelhos de Ansião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Penela. Dão-se boas condições, mas pretende-se pessoa nova e activa. Carta à Redacção deste jornal, indicando idade, estado e casas onde já trabalhou.

O 15 DE AGOSTO

É vulgarmente conhecida por «O 15 de Agosto» a festa anual que se realiza na nossa igreja em honra do Sagrado Coração de Jesus. Mais uma vez se prestou louvor ao Rei Divino. Às 6 horas houve Missa e comunhão geral, abeirando-se da Mesa Sagrada, cerca de 400 fiéis. Às 12,30 h. concentraram-se as fogaceiras junto à residência paroquial. A Missa solene começou às 13 h. O grupo coral da paróquia em colaboração com a Filarmónica de Ansião, cantou a Missa Simples em português, da autoria do monge beneditino D. Celestino de Sousa. A procissão foi eucarística, notando-se o maior respeito para com o Santíssimo Sacramento, cuja bênção foi dada junto à porta principal da igreja. Neste momento solene, um silêncio impressionante se verificou.

Após a bênção, o povo acorreu ao patim onde iam ser leiloados os assados. Importava reforçar os farneis. Os nossos ilustres visitantes iriam saciar o seu apetite à sombra do carvalhal contíguo ao adro da igreja. Dezenas de automóveis se viam estacionados. A algumas pessoas ouvimos dizer que nunca se juntaram tantos carros em Pousaflores.

Às 18 horas começaram a ser leiloados os bolos. Mais uma vez a boa gente da Serra para lá forneceu generosamente a especialidade dos seus bolos.

Não há memória de a festa do dia 15 ter rendido tanto. É certo que isto se deve em grande parte à circunstância de ser preciso arranjar fundos para custear as despesas a fazer com a Santa Missão a realizar na paróquia de 22 de Outubro a 2 de Novembro próximo futuro. Bem hajam.

SANTA MISSÃO

Foram já distribuídas, em todas as casas da paróquia, as pagelas com a Oração da Santa Missão. Para que os filhos de Pousaflores, lá longe, a lutar por um nível de vida melhor, possam, através da «Voz das Cinco Vilas», tomar conhecimento da referida Oração, aí vai a sua transcrição:

«Eis-nos aqui, ó Pai celeste, prostrados diante da Vossa Magestade, a implorar, humildemente, as graças da Santa Missão.

Bem sabemos que muito temos ferido o Vosso Coração de Pai! Mas, sinceramente arrependidos e confiados na Vossa infinita Bondade, nós Vos suplicamos que derrameis sobre todas as almas desta freguesia, a luz da Vossa Doutrina, o fogo da Vossa Caridade, o Bálsamo do Vosso Perdão e a plenitude dos Vossos Dons, para santificação de todos os vossos filhos.

Senhor Jesus, lembrados da Vossa Paixão e Morte, que todos os pecadores se convertam, que os tíbios se afervorem, que todas as famílias vos abram as portas dos seus lares e que todos os fiéis Vos dêem entrada nos seus corações, a fim de que nos amemos uns aos outros como irmãos.

Virgem Santíssima, pela Vossa graça e pelas Vossas Dores, não permitais que o Sangue do Vosso Filho seja inútil paar as nossas almas.

Tomai, por isso, em Vossos lábios, esta nossa ardente prece, para que Deus a ouça como súplica própria Vossa. Amen».

— Queridos amigos de Pousaflores, assinantes da «Voz das Cinco Vilas», ajudai espiritualmente a Santa Missão, rezando diàriamente em família, até 2 de Novembro p., a citada Oração.

POUSAFLORES

PROFISSÃO DE FÉ E FESTA DO SANTÍSSIMO

No primeiro domingo de Setembro realizou-se a festa da Profissão de Fé, conjuntamente com a do Santíssimo Sacramento, que decorreu num ambiente de piedade. Foram 42 as crianças admitidas. O nosso querido amigo sr. Professor Manuel da Silva, mais uma vez se dignou oferecer às crianças aprovadas com 18 valores, um prémio a cada uma: Os Quatro Evangelhos e os Actos dos Apóstolos, não se esquecendo dos restantes, mandando-lhes entregar uma linda estampa alusiva à Profissão de Fé. Também os catequistas foram contemplados.

Quis também o nosso amigo Manuel Rodrigues, da Venda do Negro, oferecer às crianças aprovadas respectivamente com 17, 16 e 15 valores, exemplares dos Quatro Evangelhos e Actos dos Apóstolos.

Eis os nomes dos rapazes e raparigas que fizeram a Profissão de Fé: Abílio do Carmo Alexandre, de Lisboinha; Abílio das Neves Freire, do Outeiro; Albino Freire Correia, do Martim Vaqueiro; Amaro Simões, da Barreira; Américo Nunes Gaspar Ramos, dos Casais Maduros; António Gonçalves, das Cavadas da Macieira; António de Jesus Silva, do Pereiro de Baixo; António da Silva Afonso, do Povral; Armando das Neves Nunes, da Bairrada; Arlindo Rosa da Silva, do Pereiro de Baixo; Bernardino das Neves Marques, da Mouta Redonda; Carlos Manuel da Conceição Matias, do Murtal; Eduino Silva Dias dos Santos, da Portela de S. Caetano; Jacinto das Neves Marques, da Portela de S. Caetano; José Alberto Santos Dias, da Portela de S. Caetano; José António das Neves Lopes, da Mouta Redonda; José Lucas Afonso Rosa Lopes, da Mouta Redonda; José Luís das Neves Marques, da Mouta Redonda; José Júlio Martins, de Albarrol; Jorge Gomes de Jesus, do Povral; Leonel das Neves Marques, da Sarzeda; Helder da Silva, da Pereira; Gracinda Rodrigues Marques, da Gramatinha; Irene das Neves Matias, de Albarrol; Isaurinda Maria da Conceição Lucas Afonso, de Pousaflores; Lúcia de Jesus Simões, do Pessegueiro; Maria Filomena Rosa dos Santos, do Povral; Maria Fernanda Freitas Cancelinha, de Albarrol; Maria Fernanda Neves Cruz, das Cavadas; Maria Fernanda Neves Lopes, da Bairrada; Maria Hortense de Jesus Silva, da Gramatinha; Maria José da Conceição Fernandes, da Venda do Negro; Maria Leonor Gomes Alexandre, do Povral; Maria Leonor de Jesus Silva, de Albarrol; Maria Lucília Ferreira dos Santos, de Lisboinha; Maria Luísa Ventura Marques, de Pousaflores; Maria Manuela Nunes Fernandes, da Mouta Redonda; Maria Rosilda Rita Marques, dos Casais Maduros; Maria Rosinda das Neves Marques, do Outeiro, Rosa de Jesus Gonçalves Barreira, da Gramatinha; Maria Cidalina Marques Freire, de Albarrol.

FESTA DE S. BARTOLOMEU

No dia 24 de Agosto, na capela do Pereiro de Baixo, teve lugar a festa em honra de S. Bartolomeu. Constou de Missa cantada, sermão e procissão. Às 17 horas começaram a ser vendidas as ofertas em leilão. Segundo nos informaram, o rendimento foi muito superior ao do ano passado. A Missa cantada foi mandada celebrar pelo sr. Francisco Gomes, da Mouta Redonda, e o sermão, por sua irmã, Angelina Rosa mão por sua irmã, Angelina Rosa, do referido lugar do Pereiro de Baixo. A aparelhagem sonora da igreja paroquial abrilhantou a festa.

PÁRA-RAIOS PARA A TORRE DA NOSSA IGREJA

Não caíu em cetso roto o apelo feito em prol da aquisição dum Pára-Raios para a torre da igreja. Um bom paroquiano de Pousaflores, o sr. José Dias da Silva, do lugar do Pereiro de Baixo, há anos estabelecido em Lisboa, no dia 24 de Agosto, deu-nos a notícia que segue e que nos encheu de alegria: «eu ofereço o Pára-Raios para a nossa torre».

Bem haja, José, por tão generoas oferta.

CASAMENTOS

No dia 17 de Agosto, à Missa paroquial, contrairam matrimónio Paulino Sabino José e Maria Angelina Rodrigues Gonçalves, da Venda do Negro. Testemunharam o acto, Adelina Coelho Neves, casada, residente em Damaia, concelho de Oiras, e José Sabino Paulino, solteiro, também residente em Damaia.

Neste mesmo dia, e na mesma igreja, uniram-se em matrimónio António da Piedade Reis e Elisa da Conceição Reis, respectivamente dos lugares do Pinheiro e Lameira, desta freguesia. Foram padrinhos Manuel Lopes das Neves, do Pereiro de Baixo, e Adérito Rosa Maria, da freguesia de Maçãs de Dona Maria.

— Ainda neste dia, na capela do Pereiro de Baixo, contrairam matrimónio, Henrique Marques Antunes e Maria Helena Simões Marques, respectivamente residentes no lugar das Cavadas da Macieira e Pereiro de Cima. Foram testemunhas a todo este acto, Eduardo Ribas Costa Simões Sá, residente em Coimbra e Manuel da Luz Marques, residente em Lisboa.

— No dia 24 de Agosto, à Missa da festa, na capela do Pereiro de Baixo, teve lugar o casamento de Mário de Jesus Neto com Ilda das Neves, ambos do lugar referido do Pereiro de Baixo. Presidiu o Rev. Pároco de Avelar, Padre José Carlos Martins, e testemunharam o acto, o nosos pároco, padrinho do baptismo da nubente, e Carolina das Neves, e igualmente madrinha do baptismo.

— Ainda neste dia, à Missa paroquial, uniram-se em matrimónio, por procuração, Amândio Marques, natural do lugar de Vale da Vide e residente na cidade de S. Paulo, Brasil, e a menina Domínia Augusta do Carmo, do lugar da Gramatinha. Foram padrinhos, Alberto Gonçalves, da

(Continua na pág. 6)

EM QUESTÃO: A CRIANÇA

Aprendamos com as crianças a sermos melhores

Olhando com os olhos da alma, o noticiário terrível dos jornais, reparando a par e passo no que a rua nos vai apontando, observando o comportamento altamente egoista de tantos que se cruzam connosco, nos caminhos da vida, temos muitas vezes de fazer a nós próprios esta pergunta que envolve um grito de alarme:

— Quando aprenderão os homens a amarem-se como as crianças, a viver sobre moldes de vida que os humanizem?

E quem será capaz de encontrar solução para esta pergunta, se é o próprio homem que, julgando-se mestre e infalível, vai ensinando aos que vieram depois dele, os caminhos errados do vício, do ódio, do egoísmo, da ausência de moral, do desprezo pelas leis que jamais deveriam olvidar? Se é ele que conduz os novos ávidos de aventura, espíritos inquietos, às sendas ensombradas, dos dias que se vivem, sem tentar ao menos dizer-lhe por ali está errado, não pode, não deve ser, porque ele próprio recua, e afastar-se-á desse abismo?

Não, não pode ser. Vamos todos aprender com as crianças a sermos realmente melhores, a darmos as mãos, um gesto simples, sem calculismos antecipados. Sejamos sinceros connosco mesmo, aprendamos quanta beleza, quanta abnegação, quanta dádiva total, nós encontramos no mundo da criança, que afinal ainda é, e continuará a ser, o único oásis de esperança em dias melhores, no meio duma sociedade conspurcada, corrompida decrépita, onde é preciso que surja o grito de alarme.

E serenamente, sem alardes tolos, sem vaidades, sem ostentação, as crianças vão depondo perante os nossos olhos, dádivas maravilhosas e exemplos de perfeição de alma, que poderemos tomar como ponto de partida para novas arrancadas no sentido dum melhor e mais perfeito entendimento. Não basta ao homem atingir a perfeição técnica, não chega a conquista maravilhosa da lua, deslumbrantes descobertas da ciência em todos os seus domínios, se não formos capazes de aceitar, de entender, que antes de termos aprendido com os outros homens os defeitos do que hoje somos escravos, fomos crianças.

Condenamos os outros e também nós, temos telhas de vidro, e portanto procuraremos daqui para a frente, aprender realmente essa lição magnífica de entendimento e compreensão, que temos de reconhecer existe nas crianças. Já Cristo clamava: Deixai vir a Mim os pequeninos porque deles é o reino dos Céus.

Vamos aprender com elas a sermos melhores, para que, a par das extraordinárias conquistas nos diversos campos da actividade, surja o aperfeiçoamento da alma, a verdadeira cristianização de vida, pois só assim a humanidade poderá ter paz e teremos encontrado a tranquilidade interior que é sinónimo de felicidade autêntica e duradoura.

E essa só se consegue desde que os homens dêem as mãos com amor.

TÄISS

No início deste novo ano escolar as crianças vão em revoada, a caminho da escola e da Catequese. É tempo precioso do seu enriquecimento com as luzes do saber e dum alto ideal. Que a Escola, a Igreja e a Família se unam em prol da sua valorização humana e cristã.

PARA QUÊ A CATEQUESE?

1. Alimento da fé

Quando uma mãe dá à luz o seu filho, este não caminha, não fala, nem pensa, mas já tem pés, língua, inteligência.

À medida que a criança cresce, a mãe vai-lhe amparando os passos, repetindo palavras, mostrando imagens e comunicando ideias: assim é que se desenvolvem o corpo e as faculdades da alma.

Já desde o baptismo a criança tem na sua alma a vida divina com as faculdades sobrenaturais (fé, esperança, caridade). É Deus quem dá essa vida e quem a faz, também, desenvolver. Mas é preciso, como condição, para esse desenvolvimento, o alimento e o exercício.

A missão do catequista é — fornecer o alimento dessa Vida Divina e facilitar o exercício dessas faculdades.

Acreditar não é saber. Mas a fé vem como o conhecimento. S. Paulo diz (na Epístola aos Romanos, 10, 17, que a fé se adquire ouvindo e aceitando a pregação da Palavra de Cristo. Esta palavra é o alimento da fé; alimento que deve ser adaptado, como o leite para as crianças (1.ª Coríntios 3, 1-2) para ser assinalado.

(Continua na pág. 7)

— A catequese é para levar a criança baptizada a viver, como filha de Deus, a sua vida cristã.

— A catequese deve ser: alimento da fé
encontro com Deus
escola de vida cristã

Semana Paroquial da Catequese

CATÓLICOS! PAIS! EDUCADORES!

Se A ESCOLA exige quatro anos para Educação Primária da criança,
será demais que a CATEQUESE exija pelo menos outro tanto?!
Ou será a sua educação profana mais importante do que a sua educação religiosa?!

A CATEQUESE INICIA-SE NA FAMÍLIA

Os pais cristãos comprometeram-se, no dia do Casamento, a educar cristãmente os filhos que Deus lhes confiar.

Por isso, os pais devem ser os primeiros Catequistas dos seus filhos.

É na família que se deve começar a aprender, a conhecer, a amar e a servir a Deus.

Felizes os filhos que nascem no seio de tais famílias!

A Catequese Paroquial vem completar a formação cristã iniciada na Família.

Se a criança fez o seu primeiro Encontro com Deus na Família, é na Catequese Paroquial que descobrirá que pertence a uma Comunidade, da qual fazem parte todos os que amam a Cristo.

Deixar toda a educação cristã ao cuidado da Catequese Paroquial, será perder uma grande riqueza, que só a Família pode dar.

Não permitir que os filhos frequentem a Catequese na sua Paróquia, será privá-los da verdadeira visão da Igreja de Cristo, à qual pertencem desde o Baptismo.

Pais, ajudai os vossos filhos na sua formação religiosa, dando-lhes o exemplo de autêntica vida cristã, ensinando-os a amar a Deus, e providenciando para que frequentem com proveito a Catequese Paroquial.

Sem a colaboração da Família, pouco se conseguirá na Catequese Paroquial.

POR CRISTO! PELA SUA IGREJA!

VAMOS AO TRABALHO!

Com o início do mês de Outubro, inicia-se nas nossas paróquias um novo ano de trabalhos apostólicos. Fazemos nossas as palavras insertas na «Voz de Leça»:

«Passaram as férias. Reconfortados na alma pelo convívio com os amigos e familiares, voltamos à tarefa das aulas, dos empregos, da vida activa e absorvente.

Vamos trabalhar com generosidade e amor. Temos de encher o tempo, de empregar bem os nossos talentos, de realizar a nossa missão. Um ano que se abre na vida e que chama por nós é um apelo de Deus. É uma responsabilidade que não podemos declinar.

Não podemos deixar tanto tempo vazio. Da nossa actividade depende muita gente e muita coisa. Nós mesmos, e muita coisa que nos rodeia, somos um produto da actividade dos que nos precederam. Compreendemos muito bem que quem não trabalha é uma peça inútil e nociva na máquina humana, um parasita que apenas suga o sangue dos outros.

Vamos ao trabalho sério, persistente e contínuo, sem desfalecimentos, nem desânimos. Trabalho bendito que tudo cria, que tudo renova, e faz avançar o mudo, o salva, o redime e o liberta.

...NA PARÓQUIA

Vão chegar à nossa igreja centenas de crianças, alegres e curiosas, de olhitos brilhantes e sedentos. Já lhes disseram que na Catequese se encontra Jesus, o grande amigo dos pequeninos.

Há um grupo de almas boas e abnegadas que, juntamente com o seu Pároco, de braços abertos, vão ao seu encontro. Cada uma terá sua ficha no Secretariado. É o ficheiro dos que pedem que se lhes mostre o Senhor.

E tu, a quem Deus dotou de qualidades para Catequista, tu que há alguns anos recebestes na Catequese Paroquial alguma coisa do que és, ficas indiferente?

Não vens alistar-te como apresentador de Cristo às criancinhas qu O procuram? Então recebestes o «dom de profetizar e não profetizas»?

Não queres trabalhos, nem massadas! E se Deus te pedir contas por não serem bons cristãos aqueles a quem tu poderias catequizar?

E se por tua culpa ficar vazia a mesa da Comunhão, onde se dá Cristo aos irmãos!?

Se, pelo teu comodismo, o mundo não marchar para o bem e para a renovação, ficará mais pobre a humanidade.

É por ti, pelo teu trabalho, que o Evangelho há-de fermentar a massa dos irmãos, por ti que a História da Salvação se irá realizando.

Vamos ao trabalho. Precisamos de Catequistas. Vamos ao trabalho. Precisamos de Jovens nos sectores da Acção Apostólica. Os quadros estão vazios, enquanto muitos dos nossos jovens se agitam em ideal.

Vamos ao trabalho. Há muita gente caída à espera de mão amiga que os levante; bocas esfomeadas que esperam o pão da caridade; desencaminhados que esperam a luz do teu testemunho, do teu exemplo.

Vamos ao trabalho. Há muitos à tua espera. Não sejas cego, nem surdo, nem mudo. Vê bem à tua volta: quantos precisam de ti! Ouve a voz de muitos, que chamam por alguém. Fala de Cristo Salvador, a todos, porque a todos Ele quer salvar.

A confirmação... um novo Pentecostes

Todos recordamos a narração de S. Lucas, dos Actos dos Apóstolos: um punhado de homens, refugiados no interior dum albergue, invadidos de medo dos Judeus e com as portas fechadas, furtaram-se ao testemunho destemido da Boa Nova, da Novidade por Excelência, do Evangelho.

Aparentemente alarmados por uma espécie de tumulto cósmico. Era o Espírito Santo que se difundia em cada um dos Apóstolos. Se até à data cada qual se escondia do encontro com as multidões e do anúncio de Cristo, a partir desse momento histórico em que receberam o Espírito Santo, anunciaram à uma o Evangelho, o Amor, em suma, Cristo, destemida e alegremente. Nem a sombra do ódio dos Judeus, nem o horror a atrocidade dos martírios os sustinha na acção.

Com a recepção do Sacramento da Confirmação, também em nossas vidas se opera um novo Pentecostes. No dia em que se recebe o Sacramento do Crisma, os confirmandos como que mostram à Comunidade a presença do Espírito Santo em suas vidas. Não há movimento de verdadeiro Amor, de altruísmo, de coragem, de fortaleza que não seja sinal da Sua Acção.

É a Sua presença que se manifesta no rosto afadigado mas alegre de uma Mãe que dá o melhor da sua vida em prol de seus filhos; no pecador que, arrependido, suplica a Deus o perdão das suas faltas; nos dois jovens que diante do Altar celebram o seu enlace matrimonial; nos jovens que se preparam e querem construir um mundo melhor; nos gestos autênticos e verídicos na busca de uma Paz verdadeira para a Humanidade...

Se pelo Baptismo significamos a nossa filiação divina, pela Confirmação queremos significar os esforços que queremos envidar numa acção consciente e pessoal, regada de iniciativas pessoais, na vivência de um Cristianismo autêntico.

Se pelo Baptismo significamos o nosso abandono, entrega e disponibilidade à Vontade de Deus, pela Confirmação patenteamos à Comunidade Cristã a nossa auto-determinação e acção deliberada na implantação do Amor, essência da doutrina Evangélica.

Se o Baptismo supõe a existência humana e um SER CRIADO por Deus, a Confirmação supõe um esforço permanente em CRIAR-SE A SI MEMO, o que quer dizer, ser mais homem, esforçar-se por ser mais perfeito, por que a família viva no Amor...

Se pelo Baptismo recebemos a Vida da Graça e os dons da filiação divina, pela Confirmação dizemos ao Senhor que queremos fazer parte do número daqueles que se batem e lutam para que o testemunho de suas vidas esteja em consonância com o Evangelho e que anunciam a Cristo pela Palavra e Acção.

Esta é a tensão dinâmica do cristão. A sua vida. A sua obra. O seu testemunho.

A recepção deste Sacramento — administrado pelo Bispo da diocese — é o sinal com que se demonstra à Comunidade Eclesial que um cristão se tornou adulto na Igreja; alguém que não é um cristão passivo, que não quer ESTAR PARADO na Igreja, mas que se preocupa com os seus problemas, que demonstra a sua actividade, que não esconde as suas responsabilidades eclesiais e que dá o seu contributo pela força da sua palavra e pelo testemunho da sua vida.

Pela Confirmação recebemos o Espírito Santo nos seus dons:

Pelo dom da SAPIÊNCIA, faz-nos apreciar e saborear as coisas divinas e os mistérios da Fé. Pelo dom do ENTENDIMENTO, dá-nos um conhecimento e uma compreensão mais profunda da Palavra revelada, a Bíblia. Pelo dom do CONSELHO, faz-nos descobrir qual a atitude mais cristã nos momentos difíceis. Pelo dom da FORTALEZA, estimula-nos a coragem necessária para testemunharmos o Evangelho em nossas vidas, ainda que para tal tenhamos de superar as tentações do medo, da vergonha e do respeito humano. Pelo dom da CIÊNCIA, dá-nos a conhecer o verdadeiro valor das coisas criadas, levando-nos a servir-nos delas para tornarmos, através do trabalho quotidiano, ainda mais belo o mundo criado por Deus. Pelo dom da PIEDADE, inspira-nos sentimentos filiais para com o Pai. Pelo dom do TEMOR DE DEUS, o Espírito Santo comunica-nos um verdadeiro estado de alma, moldado em sentimentos de reverência para com Deus.

S. Paulo — o arauto destemido da Fé e o apóstolo da coragem — na sua carta aos Filipenses descreve o verdadeiro estado do Cristão que recebeu o Espírito Santo, significado pela recepção do Crisma, do seguinte modo:

«Não que eu tenha já atingido a meta — ou já tenha cehgado à perfeição —, mas continuo a correr, a ver se alcanço, uma vez que também fui alcançado por Cristo Jesus». (Carta aos Filipenses III, 12).

A. R.

RUMO AO LAR

No dia 18 de Jnho, na igreja do Mosteiro dos Jerónimos, na cidade de Lisboa, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Dialina Martins, sobrinha do sr. Padre José Carlos Martins, ilustre pároco de Avelar, com quem viveu e foi criada desde bem pequeni na, com o sr. Manuel Martins Simão, natural de Pousafoles, e actualmente a residir em Paris.

Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Maria da Purificação Martins e seu marido,, tios da noiva.

Os pais da noiva, há longos anos radicados no Brasil, vieram propositadamente de avião para estarem presentes à cerimónia. Finda esta, de que foram oficiantes o sr. Padre José Carlos e o Pároco de Pousafoles, foram os convidados recebidos em alegre convívio num restaurante da Capital.

Pedimos ao Senhor que abençoe o novo lar e lhes conceda a plena realização dos seus sonhos, ao mesmo tempo que felicitamos o jovem casal e sua ilustre família.

Täiss

Voz dos militares no Ultramar

AQUI MOÇAMBIQUE!

Olá amigos! Creio que o meu nome não vos é estranho. Sou vosso conterrâneo, e, como tal, vou-lhes falar deste cantinho de África, onde me encontro em missão de soberania desde o dia 22 de Fevereiro do corrente ano.

Encontro-me em Nacala, cidade pequenina, embora em grande progresso, que fica a Oeste do Norte de Moçambique. A minha Unidade Militar é o Batalhão de Caçadores Paraquedistas n.º 32. Fazem parte desta Unidade três Companhias; temos a 1.ª e 2.ª, que são as de combate, sendo a outra Companhia de Material Infra-Estruturas que aliás é a minha e até lhe posso chamar a Companhia dos felizardos, por não irmos para o mato, que como sabeis, é indesejável por todos nós.

Numa recente operação na Zona Norte de Cabo Delgado, uma Companhia de Combate desta Unidade teve acção de destaque frente ao inimigo; além de lhe causar sérias baixas, foi das que mais contribuiu para a captura de cerca de 15 toneladas de material. Todos os meses temos uma Companhia operacional no mato. É sempre uma missão ingrata, a vida ZIN (Zona de Intervenção Norte), onde já houve algumas baixas em militares do Batalhão.

Após a minha chegada a este, soube que tinha tombado numa mina um furriel paraquedista duma Companhia desta Unidade que, além da infelicidade que teve, era casado. É triste, mas a guerra é assim...

Porém, a minha missão nesta guerra é fora da zona de perigo; desempenho as minhas funções no Comando com a especialidade de Amanuense (S/G), onde brevemente passarei para a contabilidade no Conselho Administrativo, serviço este, que possivelmente estará a meu cargo durante o resto da comissão.

O tempo vai-se passando normalmente, sendo o clima dos melhores da província, lembrando muita vez o nosso daí. Agora estamos na época das chuvas, as quais deixam indícios de frio.

Falando-vos da população de Nacala: o povo indígena desta zona é denominado «MACUA», trajando de um modo típico à sua maneira, usando elas um produto branco género de pomada para pintar o rosto, o que se presume, ser para amaciar a pele. O seu principal alimento é a mandioca que abunda imenso por cá, destacando-se também a quantidade de cajueiros que ocupam extensivamente os arenosos terrenos de Nacala.

Fernando Freire
(Furriel Miliciano da F. Aérea)

Como já frisei, Nacala, atendendo ao seu razoável progresso, será sem dúvida, dentro de alguns anos, uma das melhores cidades de Moçambique.

Terra de belezas naturais e de promessas. Numa costa admiràvelmente recortada, multiplicam-se baías e enseadas com praias intermináveis, de areia alva e macia, banhada por uma água límpida que à distância adquire matizes de verde e azul que dir-se-iam artificiais, de tão intensas.

Falando-vos um pouco da Unidade: é nova, tendo sido inaugurada em 26 de Fevereiro de 1967.

É realmente surpreendente o dinamismo, a vitalidade da Unidade, em nítido contraste com o que a rodeia.

(Continua na pág. 6)

Crítica Literária

Um novo livro do Dr. António Freire

O Doutor António Freire, sacerdote ilustre, natural de Pousaflores, enriqueceu o nosso património cultural e científico com mais um volume, a acrescentar à galeria de algumas dezenas de obras publicadas.

«Conceito de Moira na Tragédia Grega» — tal é o título do seu novo livro — é uma obra a que não estamos habituados. Sendo a dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, em Outubro de 1967, podemos classificá-la de uma obra histórica na Cultura e na Ciência Filosófica. E dissémos obra histórica, porque o autor contesta nalgumas centenas de páginas a posição tradicional dos mestres, relativamente à Tragédia Grega; e não sòmente contesta, como demonstra, cremos com suficiente clareza e rigor científico, quão fora da verdade se encontra a posição tradicional.

Fatalista a Tragédia Grega? Categórica e convictamente responde o Doutor Freire: Não.

Esta nova atitude em relação à dramatologia grega, conta com a oposição de uma multidão de autores, aos quais o Doutor Freire esclarece que nem a tragédia grega é pessimista, nem a convicção fundamental dos Helenos se reduzia à «fé na fatalidade, na Moira» — vocábulo que exprime o fatalismo dos helénicos.

Definindo conceitos, o autor dedica a primeira parte da sua obra a precisar o termo «fatalismo», capítulo de importância decisiva na sua obra, porque «móvel inicial» da sua tese.

Na segunda parte o autor desenvolve o conceito helénico de Fatalidade, mostrando com clarividência a abundante documentação que «nem na epopeia, nem no lirismo, nem na filosofia grega encontramos fundamento mais que verbal, que justifique sòlidamente a tradicional concepção do fatalismo helénico».

Na última parte «A Moira na Tragédia Grega», o autor prova que em nenhum dos tragediógrafos da Hélada — Ésquilo (Sófloques e Eurípides) —, está subjacente o pessimismo. Embora o fatalismo popular tenha invadido o tragédia grega, como nos nossos dias impregnou a literatura e as emissões televisivas e radiofónicas (bem patente na linguagem popular fatalística de «foi o destino», «tinha que ser», já estava escrito») contudo **filosòficamente**, o conceito de Moira traduz-se na tragédia grega pelos conceitos de justiça e providência.

Acreditamos que a obra traduzida à luz do público pela pena e saber do Doutor António Freire, é uma obra que marca na história do pensamento português. Do seu livro ergue-se como que uma atmosfera de optimismo que, com uma redacção literária invulgarmente aliciante e científica, e um conteúdo filosófico de vanguarda, será para nós e cremos que para todos os que se interessam pela cultura, um livro de estudo aturado e reflexão demorada.

A. R.

NOVA LITURGIA DA MISSA

Por se tratar do acto central do culto católico, a Missa, ou Ceia do Senhor, ocupa um lugar único na Liturgia e na vida da comunidade cristã. Daí a expectativa, a curiosidade, o interesse e a perturbação que rodeiam qualquer mudança no cerimonial da Missa, por mais insignificante que seja.

Pois, em breve, irão surgir novas mudanças no rito da Missa embora o que é fundamental continue na mesma. As principais alterações verificar-se-ão no rito de entrada, nas leituras, no ofertório e na comunhão.

Na entrada, depois do cântico próprio e da saudação da assembleia feita pelo celebrante, toda a comunidade reza a confissão uma vez e não em duplicado e alternadamente como até agora.

As **leituras**, que têm sido duas, uma do Antigo Testamento ou das Epístolas dos Apóstolos e outra do Evangelho, passarão a ser três: uma dos Profetas do Antigo Testamento, outra dos Apóstolos do Novo Testamento e uma terceira dos Evangelhos.

A **preparação das ofertas** também sofre uma ligeira simplificação, embora mantenha a apresentação do pão e do vinho, o cântico do ofertório, a elevação do pão e do vinho e o lavar das mãos.

A **comunhão** é precedida do rito da paz, que até aqui era reservado ao celebrante, ministros e católicos, mas que vai estender-se a toda a assembleia. O gesto próprio da paz poderá ser um abraço, um aperto de mão, ou qualquer outro igualmente significativo, a estabelecer pelo Episcopado de cada país. A comunhão será sob uma ou as espécies, conforme os casos determinados.

Após a acção de graças da comunhão, não haverá a saudação da assembleia, mas o celebrante rezará a oração pós-comunhão, saudará a assembleia e dará a bênção final.

Não são grandes estas alterações, mas, bem entendidas e realizadas, deverão ajudar a participar mais frutuosamente na Eucaristia.

JUVENTUDE

PÁGINA DA GENTE MOÇA

Deus está a vencer o comunismo Ateu

50 anos de domínio comunista na União Soviética não conseguiram apagar a fé religiosa naquele país. Contràriamente ao que o Partido Comunista apregoa, existem hoje provas irrefutáveis de que muitos cidadãos soviéticos, particularmente entre os jovens intelectuais, estão a rejeitar os valores puramente materialistas dedicando especial atenção à religião. Os propagandistas do ateísmo, desacreditados por estas realidades, não mais afirmam que os crentes só podem ser encontrados nas classes não ou menos educadas e por isso aqueles vêem-se na necessidade de rever as suas teorias.

Pretendiam os teóricos do comunismo que a religião era fruto da «ignorância humana» ou que ela representava uma tentativa premeditada para «estupidificar» as massas pelo que, inevitàvelmente, estaria condenada a desaparecer da face da educação universal. Para eles, as transformações operadas pelo socialismo na sociedade determinariam que a religião morresse simplesmente, de morte natural. Porém, a prática demonstrou que as medidas para reeducar o povo no espírito do ateísmo e com vista a exercer repressões sobre os fiéis (através de intimidação física, julgamentos nos tribunais, multas, prisão e desterro, encerramento forçado das igrejas, separação das crianças dos pais, etc.) não resultaram. Por isso, a maioria dos teóricos soviéticos do ateísmo condenam agora o uso das providências administrativas anti-religiosas, considerando-as tempo das perseguições religiosas de 1920, nocivas e contraproducentes.

Nos últimos tempos têm sido publicadas na União Soviética numerosos trabalhos que sumarizam os resultados de observações da vida religiosa no país e da investigação sociológica levada a efeito a partir de 1960, sobre esta matéria.

Embora nos primeiros trabalhos se fale muito do progressivo declínio do número de indivíduos que professam a fé religiosa, referindo-os como elementos de baixo nível cultural e educacional e sublinhando a ausência de jovens entre os mesmos, o certo é que os mais recentes dizem precisamente o contrário, frisando-se neste que, perigosamente, as tradições religiosas não só se mantêm nas famílias antigas como, além destas, estão a conquistar terreno entre os trabalhadores qualificados e os jovens intelectuais.

Com efeito, um interesse muito intenso nos assuntos religiosos tem vindo a verificar-se em todos os sectores da população soviética e, inclusive, muitos membros do Komsomol e do Partido Comunista observam as festas religiosas e participam nos actos litúrgicos. Basta salientar, em comprovação de quanto atrás se disse, que o «Sovetskaya Rossyia» no seu número de 21 de Março de 1968, mencionava regiões onde numerosos comunistas, desafiando os regulamentos do Partido, tinham promovido o baptismo dos seus filhos.

À medida que na URSS vai aumentando o nível cultural, assiste-se ao fenómeno do crescimento do interesse religioso. Hoje os operários e os camponeses soviéticos já consideram como actos de vandalismo a propaganda anticlerical, a destruição de imagens religiosas, etc.. Os cidadãos mais educados com frequência se inscrevem, voluntàriamente, nas sociedades constituídas para a preservação de antigos monumentos, a maioria dos quais de significado religioso e ao mesmo tempo os intelectuais soviéticos começaram a coleccionar as obras-primas da arte de inspiração religiosa e a restaurá-las.

Os factos cocretos e as realidades da vida do povo soviético conduzem à conclusão de que a religião, apesar de todos os esforços (do Partido e dos propagandistas soviéticos) no sentido de a erradiar e de convencer que a visão materialista do mundo teorizada por Lenine, é dominante na sociedade soviética, não foi destruída e não está agonizante naquele país. A herança cultural religiosa triunfou sobre as teorias ateístas; é uma força de pressão que está a vencer o comunismo paulatinamente, a ponto de hoje já se verificou uma «coexistência pacífica» entre ateus e crentes.

Deus está presente no seio do povo soviético e até já penetrou no próprio Partido Comunista. Deus vencerá a batalha de Verdade e da Fé.

Angústia e Saudade

Lições duma jovem que a morte levou

No passado dia 31 de Agosto, vivemos momentos de angústia e de saudade. Havia falecido a menina Fernanda Rosa Calé Barbosa filha de João Ferreira Barbosa e de Emília Rosa Calé, residente em Ponte do Freixo (Chão de Couce).

Angústia! Na verdade, uma jovem

possuidora de invulgares qualidades humanas, que grangeara a simpatia e admiração de todos os jovens, sucumbiu a uma mortal enfermidade, após seis meses de sofrimento, vividos no recolhimento do seu leito hospitalar.

Baluarte de alegria e entusiasmo em todos os convívios de jovens; modelo de empenhamento e testemunho cristão no seu trabalho quotidiano numa das fábricas de Avelar; exemplo de fé viva de quem vivia esta vida de todos os dias, valorizando-a com a'go que transcende o comum, Fernanda Calé Barbosa, apesar dos defeitos a que nenhum ser humano se consegue furtar, ministrou contudo a todos os que a conheciam várias lições que perdurarão nas nossas memórias jovens:

Lição de Amizade! Com efeito, da sua amizade, avessa a egoísmos calculista, irrompia o ideal cristão, alicerçado no respeito mútuo e fruto de uma felicidade sã.

Lição de Alegria! A sua voz jovial e vulgarmente melodiosa, as suas qualidades artísticas na arte de representar, os seus dotes na comunicação de entusiasmo, fizeram-na fermento de contentamento e alegria nas festas de jovens, no recinto do trabalho e, até, no próprio hospital em que sofria e onde semeava boa disposição e dissipava a tristeza.

Lição de Amor à Família! Os seus vinte anos, constituem testemunho de dedicação aos seus quer na obediência ou disponibilidade, quer no plano económico, vivendo o anseio de ajudar seus pais, dispondo-se a adiar, se necessário, possível casamento.

Lição de Sofrimento! Sofrendo de grave enfermidade, sempre manifestou optimismo são, ocultando até a sua dor, vivendo-a à luz da Paixão Redentora de Cristo.

Lição de autêntico «Ideal»! Sempre pressentimos crepitar a flâmula dum ideal nesta jovem que, no âmago do seu entusiasmo juvenil, ansiava a realizar-se humanamente, o que quer dizer, cristãmente.

Lição de Fé! Na verdade soube conciliar a vida do trabalho quotidiano com a vivência duma fé autêntica. Salientamos o seu esprito de colaboração nas tarefas eclesiais, com a sua pronta disponibilidade nas reuniões de jovens como o Dia da Amizade de Chão de Couce,no Grupo Coral da Igreja e ainda na assiduidade aos Sacramentos.

Se a angústia nos invadia, também a saudade. A saudade de a'guém compartilhada por jovens e adultos, não limitados já pelas fronteiras de Chão de Couce, mas vivida por uma plêiade de amigos que se estendia por extensa famlia que já se não confinava aos limites de uma modesta freguesia.

O seu funeral foi o momento mais denso em que todos, numa autêntica apoteose e romagem de saudade, onde, com a presença de bastantes centenas de pessoas, sobretudo jovens, pudemos manifestar a nossa dor e gratidão.

E já que não nos é possível esgotar as lições que nos deixou e dizer tudo a respeito de Fernanda Calé, queremos terminar, dizendo que recolhemos o testemunho duma juventude vivida por uma moça que, com os seus vinte anos, enriqueceu a esteira daqueles que, portadores de um ideal e dinamizados pela Graça de Deus, fazem parte do número de santos que não carecem de imagens...

A. R.

Oração de uma noiva

«Ofereço-Te o trabalho por ele,
Senhor.
Guarda-o dos perigos,
conserva-o fiel ao Teu
e ao meu amor.
Que aumente a compreensão mútua
e nos ensine
a viver de fé e de esperança.
Eu para ele
e ele para mim,
e ambos em Ti, meu Deus!...
O trabalho
nos faça capazes de sacrifício.
Que ele Te ame
através do trabalho dele».

Impressões

Aquele era o produto...

Costuma dizer-se: «foi ao dobrar a esquina que o vi». Comigo passou-se ao dobrar o jornal. Podia ainda ter afastado uma cortina ou aberto uma porta mas a pura verdade é que não interessa a ninguém o momento exacto em que o vi. O importante começa no contacto do seu vulto com a minha retina.

O estranho nele podia dizer se que era o predominante. Não era aquele «estranho» de quem usa calças largas e cabelo comprido. Era um «estranho» de quem vê andar por entre as mesas do Café um monte de lixo com um par de olhos.

Escusado é dizer que os poucos frequentadores do Café se calaram, embasbacados, olhando o «Hippie». Tão embasbacados e tão calados que se uma pulga tocasse violino no extremo da sala se ouviria certamente.

O estranho andante, como se ignorasse que um par de jovens tinham ficado em meio de uma declaração e que todos os cafés arrefeciam e as bebidas frescas aqueciam por sua culpa, puxou uma cadeira e colocou no assento os trapos que o cobriam.

Aí, as pessas começaram com comentários e quando o empregado chegou junto do estranho esses comentários tinham-se esticado em longas conversas nervosas que comentavam, reprovavam, perguntavam e analisavam o pobre ser sentado a 3 mesas de mim.

Como estava só na mesa, não pude repartir com os companheiros as minhas reflexões. De maneira que me entreguei a observar o desconhecido. Com certa ansidade esperei que o emprega-

do lhe perguntasse o que queria, pois ansiava saber se era Português (o que logo duvidei) ou de que país era.

— «Cerveja!»—disse com acentuada pronúncia sueca. Com uma vénia o criado virou costas, sorrindo à sucapa. Detestei o criado. Rir-se de uma coisa que mete dó é próprio dos parvos que passam por inteligentes.

O sueco olhou em volta. Donde estava podia ver-lhe o rosto. Barba, bigode e cabelo tinham nascido no seu rosto como erva daninha em campo abandonado. Nada tivera que impedisse o seu cres-

(Continua na pág. 7)

Jovens. Inquietação e Esperança. Ajudemo-los a encontrar a Luz dum ideal que lhes dê a verdadeira Alegria de viver!

O que é a confirmação ou o crisma?

— É um sacramento que nos dá o Espírito Santo com a abundância dos seus dons, ficando nós assim **cristãos perfeitos**. Os dons do Espírito Santo são sete: **sapiência, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade** e **temor de Deus.**

— Chama-se confirmação porque o baptizado recebe **novas forças**, quando o Senhor Bispo o unge com o Sagrado Crisma.

— O **óleo** significa a graça, que pelo Espírito Santo desce e se espalha sobre o Corpo místico de Cristo, a que nós pertencemos.

— O bálsamo significa o bom perfume das virtudes que os fiéis devem exalar depois de aperfeiçoados pela Confirmação.

— Só o Senhor Bispo é o Ministro Ordinário deste Sacramento.

— Cada confirmando tem o seu padrinho e cada confirmanda a sua madrinha. Ninguém pode ser padrinho ou madrinha, se não estiver nas condições canónicas.

— A confirmação não é de necessidade tão absoluta que sem ela não possa haver salvação. Mas a ninguém é lícito dada a ocasião, deixar de a receber. Porque imprime carácter, só pode receber-se uma vez.

— Devem ser exortados a receber este sacramento todos os que tiverem 7 anos de idade, estiverem em graça e suficientemente instruídos. Este sacramento também pode ser recebido antes dos 7 anos, se para isso houver causa justa.

— A unção na testa dos confirmandos dá a entender que eles nem por medo nem por vergonha ou respeito humano, se devem acanhar de professar a sua fé. O Senhor Bispo toca levemente com a palma da sua mão na face do confirmando, lembrando-lhe assim, que deve, como atleta intrépido, estar sempre pronto a sofrer por amor de Cristo, da sua Lei e do seu Evangelho. Este gesto recorda também o ósculo que o Pontífice dava ao confirmando em sinal de paz e simboliza a passagem do cristão à **maioridade** espiritual.

A Igreja e os Homens do Campo

(Continuado da pág. 1)

ciente dos benefícios que ela lhe pode oferecer.»

Concluindo:

— «Conservai os valores morais e religiosos próprios do campo de um país católico, valores amorosos e zelosamente conservados e transmitidos por vossas pais, como a honestidade e a temperança, a justiça e a palavra dada, mas especialmente a Fé em Deus que paternalmente os ampara e providencia a Fé em Jesus, que trabalhou por Suas mãos e que a vossa antiga e nobre profissão tomou para assunto de tantas parábolas para ensinar a Verdade eterna do Reino de Deus, a Fé na Igreja que maternalmente aprecia e exalta a vossa obra insubstituível.»

Conquanto Sua Santidade houvesse referido nas suas palavras o caso particular de Itália, a grande lição nelas contida projecta-se, como luz radiosa de uma altíssima inteligência, por todo o Orbe onde a fé cristã é o esteio da valorização humana e o sulco donde brotarão sementes de progresso.

Voz dos militares no Ultramar

(Continuado da pág. 4)

Há instalações para a prática de quase todas as modalidades desportivas. Constroem-se novos blocos, melhora-se o que está feito. Procura-se vencer o isolamento e a monotonia com a organização de campeonatos, sessões de cinema, petiscadas, etc., tudo em ambiente alegre de franca camaradagem; e é assim que à noite na esplanada do Clube na Unidade, quando entre duas cervejas «BASUCA» (nome que se chama em África à garrafa de litro de cerveja) se ouvem as sumidas (na sua própria opinião, bem etendido- do futebol, badmington e outros desportos, apregoarem as suas virtudes e peripécias, tomamos consciência, quase sem darmos por isso, mais um dia chega ao fim.

E é tudo, caros amigos, deste cantinho de África o que tenho de algo a dizer-vos. Cá fico encarando com todo o optimismo o dia do meu regresso.

Terei o máximo ensejo, que por intermédio do jornal «Voz da Cinco Vilas», sejam levadas até vós estas minhas simples palavras, aproveitando por este meio testemunhar a minha gratidão à redacção do jornal, com os meus cumprimentos ao Rev. Pároco da nossa freguesia, sr. P. Adriano, bem como cumprimentos e um cordeal abraço a todos os meus familiares, amigos conterrâneos e especialmente para minha madrinha de guerra.

Nacala, 22 de Setembro de 1969.

ARCO-IRIS

(Continuado da pág. 1)

compatível com a dignidade da pessoa humana».

Em Ansião ter-se-á resolvido a situação de certos operários menos bem remunerados? Não nos consta. O que sabemos é que ainda há pouco mais 14 homens desta fábrica da C.U.F. sairam, emigrando para a Alemanha.

E CONTINUA A AGUARDAR...

Quando surge um caso gritante de desgraça, como, por exemplo, um incêndio, os homens deixam tudo e vão acudir. Assim deveria ser em todas as circunstâncias quando estejam em jogo as vidas, a sobrevivência dos indivíduos.

Entretanto a terrível burocracia emperra e empata as mais belas acções salvadoras em casos gritantes. Estamos a pensar no nosso amigo João Ferreira Barbosa que trabalhando cerca de 40 anos em Minas, aguarda, doente, o socorro necessário duma Caixa de Previdência. Cartas, influências — tudo parece quase em vão, para resolver um caso aflitivo. Aguarde, aguarde!

Nós não duvidamos da boa doutrina que inspira obras como esta das Caixas de Previdência. O que não compreendemos é a demasiada passividade, a morosidade perante casos instantes. Aguarde!

Lembra-nos um escrito do Padre Telmo Ferraz, um dos Padres da Obra da Rua. É a história do «Manuel». Eis:

Está à espera dos Seguros e das Caixas. Foi há dois anos que a silicose o tombou. Os Tribunais do Trabalho deram-lhe razão; e os Seguros viram-no ao raio X muitas vezes e por todos os lados. A seguir, deram-lhe remédios, e que esperasse o andamento do processo.

O Manuel começou, então, a tomar remédios pelos braços e a passar fome pela boca.

Isto, há dois anos. Hoje, dia 25 de Setembro de 1956, o Manuel dorme numas palhas com o seu casaco sebento, faz o caldo num tacho, a um canto.

O processo está em andamento...

Disse-lhe o Dr. Delegado que tudo ia bem. E quanto trabalho tem dado! Quanto papel escrito! Quantas assinaturas!...

Enquanto, que come ele?

Ele só tinha o seu trabalho.

Não pode trabalhar.

Não tem pão.

Está a ficar magrinho, quase só lhe vejo os olhos e o casaco sebento.

Espera, Manuel, o processo está em andamento.

Gracinda da Conceição Ribeiro Marques

FUNDAÇÃO DE N.ª SENHORA DA GUIA

AVELAR

Anúncio

Faz-se público que no dia 19 de Outubro de 1969, às 15 horas, na Secretaria da Fundação de Nossa Senhora da Guia, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação de empreitada de «Construção da Residência do Pessoal, Lavandaria e Casa Mortuária».

Base de Licitação — 359 842$50
Dep. Provisório ... — 8.996$10

O Programa de concurso, Caderno de Encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis e durante as horas de expediente na Secretaria da Fundação de Nossa Senhora da Guia, em Avelar, e na Sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa, e na Delegação do Porto, na Rua da Alegria, 4, 4.º-D.to.

Avelar, 24 de Setembro de 1969.

O Administrador,
Alfredo Dias Coelho

Aquele era o produto...

(Continuado da pág. 5)

cimento. O cabelo tivera a delicadeza, porém, de se afastar um bocadinho para o lado para podermos ver uma testa alta e branca que logo abaixo se transformava em duas sobrancelhas claras que protegiam dois grandes olhos azuis parados, isentos de preocupação ou alegria. Sem vestígios de curiosidade ou conhecimentos pareciam mortos. Nos olhos como na linha desleixada e desconexa do seu corpo se via a descrença e a indiferença. Tenho a certeza que muitos jovens como aquele encolheriam os ombros perante a sua própria morte.

Aquele rapaz teria possibilidades se vivesse num mundo diferente? Sem dúvida porque era jovem, porque a sua testa alta significava compreensão e inteligência.

Agora estava morto, era tronco no meio do remoinho da Humanidade. Aquele homem era o produto dos homens anteriores!

Gracinda da Conceição Ribeiro Marques

VISITE O SALÃO
LÁ-SALETTE
EM AVELAR — Telef. 37
Aberto todos os dias, à excepção de 5.ª-feira.
CABELEIREIRA DE SENHORAS
MISES — TINTAS
PERMANENTES A FRIO E QUENTE
CALISTA E MANICURE

VOZ das CINCO VILAS
ORGÃO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30$00
Por avião	60$00

(Pagamento Adiantado)

ASSINANTES BENFEITORES

Com 500$00 — D. Adelaide Patrocínio dos Santos — Santos — Brasil.

Com 227$00 — Artur Dias (de Portela de S. Caetano) — residente no Canadá.

Com 200$00 — António Afonso — Beira.

Com 150$00 — Benjamim da Conceição Lopes—Lourenço Marques.

Com 100$00 — João Rodrigues Rita — Suazilândia; Dr. António Simões — Porto.

OUTROS ASSINANTES

José da Silva Saraiva — Lourenço Marques; Carlos Alberto Jorge da Silva — Vinha Grande; António Simões Rosa — Salgueiral; Manuel de Jesus Nunes — Alqueidão; Eng. Adriano Marques — Lisboa; Arménio Marques Ferreira — Pedra do Ouro; Saúl da Conceição Simões — Rascoia; António Duarte da Paz — Ansião; Alberto Marques — Venezuela; António Jorge — Almofala; Arménio Ilídio Brito de Moura — Chão de Couce; Arlindo Joaquim — Tojeira; Maria Augusta Gaspar — Lourenço Marques; Manuel de Freitas — Lisboa; Manuel de Jesus António — Lisboa; Abílio Simões Alves — Lisboa; António dos Santos — Lisboa; Marcolino dos Santos — Alemanha; Emídio Ventura Teixeira — França; José Alves — Oliveira do Hospital; Serafim Afonso — Chão de Couce; José Curado — Valadinha; Júlio Rodrigues Pedro — Lisboa; Alberto da Silva Godinho — África do Sul; Fernando Branco de Sousa — Pousaflores; Ilídio Dias — Casal de Baixo; João Simões Vaz — Chão de Couce; António Simões Neves — Luanda; José Francisco — Casal Soeiro; Alberto Gaspar — Brasil; Joaquim Duarte — Lisboa; António Fernandes Lopes — Chão de Couce; António José Veríssimo — Lisboa; Manuel Simões Casanova — Lagoa da Ameixeira; José Rodrigues — Lourenço Marques; Alípio Rodrigues — Canadá; Adelino Alves — Galegas; Manuel Ferreira — Brasil; Alberto dos Santos — Cabecinho; D. Gracinda da Conceição dos Santos — Lisboa; José da Silva Dias — Avelar.

Custo aproximado deste número

Este número, que inclui 8 páginas, importa aproximadamente na seguinte quantia:

Tipografia	2.300$00
Correios (incl. v. aérea)	780$00
Total	3.080$00

Pousaflores

(Continuado da pág. 2)

Venda do Negro, e António de Barros, do dito lugar de Vale da Vide.

Que as bênçãos do Senhor caiam copiosamente sobre estes novos lares.

ÓBITOS

No dia 24 de Agosto, faleceu no lugar das Cavadas da Decieira, desta freguesia, Júlio Nunes, de 54 anos de idade, casado com a sr.ª Joaquina Ferreira.

— No dia 10 de Setembro, no lugar do Outeiro da Sargeda, faleceu, tendo recebido os Sacramentos, Maria do Carmo, viúva, de 75 anos de idade.

No mesmo dia, no lugar dos Casais Maduros, faleceu, tendo também recebido os Sacramentos, Maria de Jesus, de 76 anos de idade. Pouco tempo sobreviveu ao seu marido, Manuel Gomes, pois este entregou a alma ao Criador no dia 40 de Julho p. p..

Paz a estas almas e pêsames às famílias em luto.

Gadelhudos...

Um jovem entra numa barbearia e ao sentar-se na cadeira, diz ao oficial que o vai servir:

— Foi aqui que cortei o cabelo a última vez.

— Não deve ter sido, respondelhe o barbeiro, porque esta barbearia só abriu há dois anos.

Dois amigos

— Ó pá, andavas para aí atrapalhado, tinhas de cozinhar para ti, vivendo só.

Até que enfim, casaste, estás melhor.

— Não, pá. Agora tenho de cozinhar para duas pessoas!...

Franco
Cabeleireiro
ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

CHÃO DE COUCE

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

Leonel, filho de José Ribeiro Luís e de Maria Madelena Simões, de Lagoa da Ameixieira, Padrinhos: António dos Santos Ribeiro e Maria do Carmo da Silva.

— Eugénia, filha de Manuel Jorge Martins e de Idalina da Conceição Curado Martins, de Lameirão. Padrinhos Luciano Martins e Alzira da Conceição.

— Rogério Paulo, filho de Eduardo Peres de Sousa e de Almerinda de Jesus Ferreira, de Chão de Couce. Padrinhos: Joaquim António Pedrosa Fernandes e Maria Luísa Peres de Sousa Fernandes.

— José Filipe, filho de Filipe Rodrigues Borges e de Maria Fernanda Rodrigues, de Casal Soeiro. Padrinhos: Manuel Rodrigues e Maria de Jesus.

— Mario Margarida, filha de José da Graça e de Maria de Brito Moura, de Chão de Couce. Padrinhos: Arménio Ilídio Brito de Moura e Clodomira da Cruz Pinheiro.

— Isabel Maria, filha de Carlos Joaquim de Jesus e de Maria Benilde Freire Maneira, de Alqueidão. Padrinhos: Carlos Fernandes e Maria Adélia de Jesus.

— Lucília Maria, filha de José Rodrigues e de Maria Idalina da Silva Gomes, de Ameixieira. Padrinhos: Francisco Rodrigues Bicho e Maria Lucília Freire.

— Ana Paula, filha de Arlindo Simões e de Adorinda Ferreira Simões, de Cômoros. Padrinhos: António Mendes e Maria Fernanda Mendes.

— Maria Helena, filha de António Marques e de Lúcia de Jesus Teixeira Forte, de Tojeira. Padrinhos: Arlindo da Conceição Fernandes e Maria Helena Teixeira Fernandes.

— Ana Paula, filha de Abílio da Silva e de Albertina Mendes da Silva, da Mata de S. Jorge. Padrinhos: Arménio Mendes e Maria Alice Mendes.

Auguramos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

Novos Lares

Contrairam o sacramento do Matrimónio:

Carlos Alberto Lopes Ferreira, filho de Carlos Ferreira Lucas Afonso e de Gracinda de Jesus Lopes, de Furadouro, e Maria Adélia Antunes Lopes, de Alqueidão (Maçãs de D. Maria). Testemunharam Alberto Lucas Afonso e António Martins Leitão.

— Fernando Teixeira da Fonseca, de Gouviães (Tarouca) com Maria Benilde Lopes, filha de Alberto Lopes e de Elvira de Jesus, de Ponte do Freixo. Testemunharam Arlindo Mendes Serra e Francisco Silveiro.

— António Manuel Rosa Martins, filho de António Martins e Emília Rosa, da Rascoia, com Maria Gracinda da Conceição Brás, filha de António da Conceição Brás e de Idalina da Conceição Simões, de Freixeira.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Nas Mãos de Deus

Faleceram na nossa paróquia:

— Florinda de Jesus, de 90 anos, viúva de Francisco Mendes, de Cômoros;

— Acácio Lopes, de 37 anos, casado com Maria Augusta da Conceição Rodrigues, de Furadouro, residente em Cascais;

— António Félix de Sousa Júnior, de 55 anos, casado com Encarnação Dias, natural da freguesia de Chão de Couce, vítima de desastre próximo de Lourenço Marques em cuja cidade vivia;

— Maria Fernanda Calé Barbosa, de 20 anos, solteira, de Ponte do Freixo;

—Maria de Jesus, de 85 anos, viúva de António Freire Neno, de Cabecinho.

— Ana de Jesus, de 83 anos, viúva de Joaquim Freire Bicho, de Mata de S. Jorge.

Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno!

Festas

Decorreu com brilhantismo a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Tomaram parte na Sagrada Comunhão mais de 600 pessoas e todos os actos religiosos tiveram a presença activa de bastante gente. O cortejo de fogaças foi superior ao habitual contando-se mais de 50 fogaças e andores.

— A Associação de Cultura Recreio e Beneficência da nossa vila promoveu as suas festas no passado dia 21. Constou dum variado programa recreativo que atraíu a Chão de Couce muitos visitantes.

Salão Paroquial

Recebeu-se ùltimamente, para as obras do Salão, mais a importância de 100$00 do sr. Arnaldo Ferreira Marques, de Vila Pouca, e residente no Brasil. Os nossos agradecimentos.

Dada a envergadura das obras que projectamos decidiu-se adiar para daqui a alguns anos este trabalho. Entretanto procurar-se-á amealhar o necessário.

Órgão da igreja

Foi adquirido para a igreja paroquial um novo órgão electrónico.

A sua apresentação, através dos seus maravilhosos acordes, estão a dar aos actos do culto maior agrado. Custou a importância de 10 500$00.

Além de peditório realizado em duas missas paroquiais receberam-se de fora, de beneméritos nossos conterrâneos e amigos, as seguintes importâncias: D. Maria Adelaide Patrocínio dos Santos, de Santos (Brasil), 1.500$00; Emídio dos Santos, Lobito, 1.000$00; António Sousa Medeiros, Estoril, 500$; João Ferreira, Lisboa, 50$00; Emídio Mendes Lopes, Lisboa, 500$00; José Simões Vaz, Odivelas, 100$00; Alberto Teixeira, Oeiras, 100$00; Hermes Pedro da Costa, Lisboa, 100$00; Acílio da Ascensão Silva — Alqueidão, 200$00; António Caetano de Lima, 50$00.

Os nossos agradecimentos.

Curso de Iniciação Catequística

Decorreu na nossa paróquia na Semana de 7 de Setembro o Curso de Iniciação Catequística. Foi dirigido pelo sr. Padre António de Sousa, pároco de Paião, e nele participaram cerca de 20 catequistas — 5 de Aguda e as restantes de Chão de Couce.

Foram dias de intenso trabalho, de muito entusiásmo, fé e alegria. Um belo contributo a bem das nossas crianças.

Graças a Deus!

Visita Pastoral e Prégação

Como noutro local se anuncia a Visita Pastoral do sr. Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro à nossa paróquia será em 1 de Novembro.

Será precedida duma semana de prégação pelo Rev.mo Frei Rafael de Serafão, Provincial dos Padres Capuchinhos, que começará em 26 de Outubro.

Procuraremos preparar-nos todos de molde a participar activamente.

Notícias Pessoais

Estão entre nós, na sua casa de Quinta de Baixo, com suas famílias, os srs. Conselheiro dr. António Furtado dos Santos, Procurador Geral da República, e Juiz Conselheiro dr. Alberto Alves Pinto.

— Têm estado em gozo de férias na nossa região os srs. Juiz dr. Manuel de Jesus Meneses Falcão, José Bernardo, João dos Santos e António dos Santos (Ribeirinho), José Veríssimo, Manuel Veríssimo, Adelino Rodrigues, António Lopes Luciano (vindo do Brasil), Joaquim Henriques Serrano, etc..

— Cumprimentámos, também, na nossa terra os srs. Acílio da Ascensão Silva, de Sintra, Padre António Araújo (Lisboa), Padre Ricardo Gonçalves, P.e Alfredo Amado Rodrigues, José Rodrigues Quintas e esposa D. Maria da Assunção da Silva Quintas, Acácio Fineza, Abílio Simões Alves, dr. António Simões, etc..

— Em visita à nossa terra estiveram, também, entre nós as senhoras brasileiras D. Regina Lúcia Baptista Dias e D. Maria Aparecida, que, ao que nos consta, levaram as melhores impressões.

— vindo dos Estados Unidos da América, chegou à nossa terra, onde permanecerá por algum tempo o sr. Comendador Alberto Mendes Rosa.

— Regressou a Lourenço Marques, após algum tempo de estadia entre os amigos e familiares o sr. Fernando Lopes Subtil, de Cômoros, que nos pede para em seu nome apresentarmos as suas despedidas e agradecer as atenções e boa amizade de todos.

— Também regressou a África do Sul para junto de seus pais o jovem amigo sr. José Eduardo Mendes a quem desejamos as maiores felicidades.

— Fixou residência, com sua família, no Salgueiral, o sr. João Simões Vaz, ex-Comandante do Posto da G. N. R.. As nossas saudações.

Conferência de S. Vicente de Paulo

O saldo líquido do Bazar das Bonecas levado a efeito nas festas de S. António e S. Jorge foi de 3.022$30.

Conferência continua na sua benemérita acção de caridade cristã junto duma dezena de famílias necessitadas.

PARA QUÊ A CATEQUESE?

(Continuado da pág. 3)

Fazer assimilar a Palavra de Cristo quer dizer fazer que a doutrina chegue à inteligência, à memória, e à vontade (depois de a ter feito passar pelos sentidos e ter impressionado a sensibilidade). Se a doutrina não passa dos ouvidos, ou apenas se guarda na memória, não pode ser alimento da fé, nem motivo de vida cristã.

A doutrina tem de ser comunicada de modo que a inteligência veja, o coração ame e a vontade queira.

2. Encontro com Deus

Uma criança criada e educada longe dos pais, embora saiba o nome deles, não lhes ganha, só por isso, afeição.

De modo semelhante, pode uma criança saber de cor todo o catecismo e não conhecer nem amar a Deus verdadeiramente. É preciso levá-la a encontrar-se e a conviver com Deus no mundo do sobrenatural.

Ao mesmo tempo que faz a descoberta do mundo material, deve também descobrir o mundo sobrenatural, a que pertence desde o baptismo. Deve pôr-se conscientemente com relação com ele.

A catequese não só dá a conhecer esse mundo, como também deve, pela fé, introduzir nele a criança, levá-la ao encontro com Deus, a falar com Ele. A oração é o ponto culminante duma catequese verdadeira e completa.

3. Escola da vida cristã

A fé viva (é morta a fé sem obras) exige uma maneira de viver segundo Deus, como filhos de Deus. Quem aceita a Deus pela fé, tem de viver conforme a sua vontade.

«Vós sereis meus amigos se fizerdes o que vos mando». A fé conduz ao amor, e o amor exige que se faça a vontade do Pai e se renuncie ao que lhe é contrário.

Um propósito para a vida nunca deve faltar numa lição de catequese.

«É este o grande trabalho e a nobre missão do catequista e da Catequese: iniciar as crianças na vida cristã, levá-las a entrar e a viver no mundo das realidades sobrenaturais». (A. Amaral).

A Catequese, sendo escola de fé deve ser escola de vida cristã. Todo o catequista deve, progressivamente e sem desânimo, procurar atingir o fim que acima se expôs. A catequese doutro modo não corresponde às necessidades actuais; é insuficiente ou quase inútil.

O catequista conseguirá isto, esforçando-se por:

— viver a sua fé, para convencer com o seu testemunho;

— Nunca fazer decorar uma fórmula sem antes a ter feito compreender, contemplar e assimilar;

— comunicar uma só coisa de cada vez, para a criança ser capaz de aguardar e levar para a vida;

— e, como condição de tudo, ter a Catequese organizada de modo a favorecer o indispensável ambiente religioso.

Todo este ingente esforço resultará infrutífero se na vida familiar a criança não encontrar ambiente que testemunhe a vivência do que aprendeu na catequese.

(De «Lux» na «Catequese»)

NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 8)

terra firme as duas crianças que já estavam a desfalecer, salvando-as assim de morte certa.

O pequeno herói foi muito felicitado pelo seu nobre gesto».

Perante isto somos levados a concluir que tudo se sujeita a injustiças, até as melhores iniciativas como a «Operação Plus-Ultra»!

Em primeiro lugar, muito em primeiro lugar, o HOMEM! Depois, mas só depois, o animal irracional!

Que me perdoem a Protectora dos Animais e as senhoras e senhores que muito se ufanam e que muito se sacrificam e afadigam na defesa e no carinho doentio aos seus «jujus» e aos seus «lulus»...

Uma Obra e uma Lição

(Continuado da pág. 8)

telas imorredouras onde deixou patente a ternura do seu coração: «Festejando o S. Martinho», «Promessas», «O Emigrante», «O João Semana» e Viático ao Termo». E assim, foi o mais português dos pintores portugueses.

O seu último trabalho de grancantadora aldeia de Chão de Couce, não longe de Figueiró dos Vinhos. O Mestre tinha parado nesta aldeia e o seu olhar, ávido de pitoresco, de luz e de cor, ficou encantado. A igreja acabava de ser inaugurada e o grande artista decide pintar e oferecer um grande retábulo tendo como motivo central Nossa Senhora da Consolação, padroeira da freguesia. E o retábulo lá está: ao centro, a imagem etérea de Nossa Senhora que acolhe sob o seu manto uma mãe, cujas lágrimas deixaram de correr e aconchega um filhinho nos braços; um aleijado que ergue para a Virgem o seu olhar magoado, pleno de confiança, enquanto, ao longe, surgem outras figuras esbatidas na vertente da serra da Nexebra, que acorrem em busca de protecção.

E o povo da aldeia cantou e festejou o Mestre. E o Mestre sentiu que tinha valido a pena ter amado e ter cantado o povo.

A serra surgiu, como por encanto, semeada de luzinhas que bruxuleavam na escuridão da noite. As ruas engalanaram-se de arcos e juncaram-se de flores. Em ranchos, o povo convergiu para a Quinta de Cima, onde o artista pousava, cantando alegremente:

Ó senhor José Malhoa:
Se quer vida longa e doce,
Faça figas a Lisboa
E venha para Chão de Couce.

enquanto um fadista interrogava com malícia e sentenciava peremptòriamente:

Ouve cá, José Malhoa,
Porque gostas de Lisboa
Que só é boa para a estúrdia?
Mas isto agora acabou-se:
Ou ficas em Chão de Couce,
Ou temos grossa balbúrdia.

E Malhoa comoveu-se, e sentiu-se plenamente feliz por ter vivido com o povo e para o povo.

Transcrições

Dignaram-se transcrever do nosso jornal a Nota do Mês «A propósito de Divertimentos» os seguintes periódicos: «Correio da Serra», «Goiense», «O Varzeense» e a «Voz de Serpins».

Também o jornal «Sol da Bairrada», da Mealhada, transcreveu o artigo que publicámos «O Homem Moderno perante a Fé».

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

NOTA DO MÊS

Herói... por salvar um cão

Todos os anos, nos vários países, é atribuído um prémio à criança que mais se notabilizar por actos heróicos. Chama-se o Prémio «Plus-Ultra». Em Portugal, é o Rádio Clube quem se incumbe do difícil trabalho de detectar o heroi ou heroina.

Ora este ano foi escolhida para representar o nosso País uma menina da Figueira da Foz: a Maria Adelaide Fernandes Tomaz, de 12 anos. Feito: salvou um cão, descendo, com perigo, a um poço e livrou de morte certa uns gatinhos abandonados que levou para sua casa.

A heroina foi notícia na Rádio, na Televisão e na Imprensa. Vimo-la e achámo-la até bem simpática. Depois lá andou pela Europa, juntamente com outros heróis, em viagem oferecida, sendo recebida pelo Papa.

Heroina por salvar um cão e uns gatinhos? Porque não? É dever de humanidade. Revela coragem e nobreza de sentimentos. Entretanto desde que conhecemos tal escolha logo nos perguntámos: não haverá favoritismo, talvez um geitinho da Sociedade Protectora dos Animais? Não haveria outros gestos porventura mais nobres que tivessem beneficiado criaturas humanas?

Claro que havia. E salvar um ser humano sempre vale mais que salvar uns animaizinhos... A não ser que nesta estranha confusão de valores em que vivemos o homem seja relegado para segundo plano...

Refectiamos sobre isto quando demos com a seguinte notícia:

«Há tempos, no lugar de Lourigela, Couto de Esteves, freguesia do concelho de Sever do Vouga, brincando despreocupadamente os menores Henrique Manuel, de 3 anos, filho de Manuel dos Santos Fecha e de Adélia Lopes Soares e Anabela Lopes Soares, de 2 anos, filha de Adelino Martins e de Fernanda Soares Lopes, caíram a um taque cheio de água, correndo ambos sério risco de pereceram afogados dada a profundidade do mesmo.

Por sorte, a cerca de quarenta metros do local do acidente, encontrava-se o menor Luis Fecha, de 10 anos, filho de António Tavares dos Santos, que apercebendo-se do sucedido correu pressuroso em auxílio das crianças e num gesto digno dos maiores encómios lançou-se à água e, após porfiados esforços, conseguiu retirar para

(Continua na pág. 7)

OUTUBRO DE 1969

DESPORTOS

L. Chão de Couce 1
G. D. Figueiró dos Vinhos ... 1

Integrado nas festas da Associação de Cultura Recreio e Beneficência de Chão de Couce, disputou-se no passado dia 21 um encontro de futebol entre o Lusitano de Chão de Couce e o Grupo Desportivo de Figueiró dos Vinhos.

A nossa equipa alinhou do seguinte modo:

Armando, Acácio, Rui Norte, Zé Tó e Rogério; Luís Piçarra e Craveiro I, José Amândio, Pedro, Craveiro II e Zé Mário.

Começado o encontro, ambas as equipas se dispuseram ao ataque, um tanto ou quanto lentas, devido à falta de preparação física que bastante se fez notar.

Os visitantes, nesta primeira parte, encontraram-se mais vezes ao ataque, insistindo em remates de longe que a maior parte das vezes sairam por alto ou ao lado. Mas, foi num destes remates que Eurico marcou o golo que pôs a sua equipa em situação de vencedora. Chegou-se assim ao intervalo com a equipa de Figueiró a ganhar.

No segundo tempo, o Lusitano de Chão de Couce jogou um pouco melhor e pode até dizer-se que a defesa foi o melhor sector da equipa.

Com o Lusitano a atacar, surgiu o golo do empate: a um passe de Pedro da direita para a esquerda, Zé Mário rematou forte, rasteiro, fazendo a bola entrar no canto inferior direito da balisa contrária. Este golo veio animá-la um pouco mais, e, alguns minutos depois, Pedro rematou à barra, perdendo-se assim a última oportunidade de desempate. Antes deste remate, José Emídio, que entrou a substituir José Amândio, perdeu uma outra oportunidade de golo, o mesmo acontecendo a Zé Mário.

No fim do encontro, a valiosa taça que estava em disputa foi entregue aos visitantes por decisão da Associação que, diga-se, fez muito bem.

P. M. S.

Volta a Portugal em Bicicleta

— Etapa em Avelar

Constituiu acontecimento de relevo a etapa em Avelar da Volta a Portugal em bicicleta, no passado dia 30 de Agosto.

Enorme multidão, constituída por alguns milhares de pessoas, vindas de perto e de longe, se concentraram nesta vila, na Rua Nova, próximo à Pensão «Larsol», a fim de aclamarem os corredores.

A etapa — Seia-Avelar — teve a extensão de 155 Kms.. Venceu Leonel Miranda, do Sporting. No Pontão foi colocada uma meta, sendo oferecido, pela população local, 1.000$00 ao vencedor.

O «Jornal de Notícias» referiu assim a recepção em Avelar:

«Avelar desfez-se ontem em gentilezas para com a caravana da Volta. Prémios, muitos prémios, carinho, muito carinho. No que concerne aos corredores, o 1.º na etapa ganhou 5.000$00; o 2.º, 2.500$00, e o 3.º, 1.000$00. Além destes prémios pecuniários, houve várias taças para os clubes e para os corredores, tendo a maior parte dos ciclistas recebido ainda outras prendas, especialmente cortes de fazenda.

Os representantes dos órgãos de informação foram também obsequiados com um almoço oferecido pelo sr. dr. Brás Medeiros, presidente do Sporting, e natural de Avelar.

Aos brindes, além do sr. dr. Brás Medeiros, discursaram também os srs. Idalino de Freitas, presidente da Federação, e dr. Augusto Martins, inspector da D. G. D.. Foi então revelada a intenção de trabalhar para que a Volta no próximo ano, além de chegar novamente a Avelar, possa ainda ter incluído um circuito local.

Pelos jornalistas, falou, por fim, agradecendo a distinção, o nosso camarada Fernando Ávila, enviado especial do «Diário Popular».

A Volta a Portugal em Bicicleta

VISTA POR UMA CRIANÇA

No passado dia 30 de Agosto a «volta» passou pelo Avelar enchendo toda a gente de grande entusiasmo.

De toda a parte vieram redactores de todos os jornais, Rádio Renascença, Emissora Nacional, etc., para organizar entrevistas e reportagens sobre o acontecimento.

Com os polícias abrindo caminho, Leonel Miranda cortou a meta do Avelar, aplaudido pela grande multidão.

Após o desfazer do grande entusiasmo que pairava sobre os espectadores, os concorrentes à volta foram massajar-se, descansar e comer.

Às 5 horas da tarde a «volta» partiu para Abrantes tornando a causar grande entusiasmo na vila.

Este acontecimento, foi sem dúvida o de maior sensação nestes últimos anos na pacatez da vida da nossa vila.

Margarida Medeiros (12 anos)

Da nossa leitora Margarida Medeiros, aluno do 3.º ano do Externato Infante de Sagres, recebemos a reportagem da volta a Portugal em bicicleta, etapa por Avelar, que publicamos na «Voz de Cinco Vilas», e admiramos a decisão e espontaneidade com que a nossa pequena calaboradora se nos dirigiu e fazemos votos para que continue.

Uma Obra e uma Lição

O Dr. António Simões, natural de Chão de Couce, Director da Telescola, no Porto, é um mestre prestegioso das letras pátrias. Através dos programas da Telescola, na Rádiotelevisão, muito temos apreciado as suas belas lições de Língua e História Pátria, sempre reveladoras de erudição e cultura e acentuado sentimento pedagógico.

Recentemente o Dr. António Simões fez sair, em dois volumes, as lições para o Ciclo Preparatório. Acabamos de ler estes compêndios que dão pelo título «Língua Portuguesa» e que a Editorial Aster deu a público. É um trabalho exaustivo e brilhante, onde é de salientar uma criteriosa selecção de textos dos melhores autores, com apropriadas notas explicativas e magníficas ilustrações. Um trabalho que honra o Autor e, dizêmo-lo sem intenção de lisonja, a bibliografia escolar portuguesa.

Transcrevemos a lição O Mais Português dos Pintores Portugueses, *escrito pelo Dr. António Simões, em que se põe em destaque a figura de José Malhoa e a sua passagem por Chão de Couce:*

O MAIS PORTUGUÊS DOS PINTORES PORTUGUESES

José Malhoa nasceu nas Caldas das Rainha, mas foi na vila risonha de Figueiró dos Vinhos que ele conheceu e amou o povo e a ele consagrou, numa dádiva total, a força do seu talento e a riqueza de cores da sua paleta. Riu com o povo na noite de des dimensões foi um retábulo que se encontra na igreja da en- S. Martinho; viveu a angústia e a fé dos que, nas romarias, cumprem piedosas promessas; sentiu a saudade dos que partem e olham pela última vez as casas humildes da sua aldeia humilde; vibrou de simpatia pelo abnegado médico de aldeia — o popular «João Semana» — que trota no seu jerico pelos caminhos ínvios da serra e descobriu-se, reverentemente, à passagem apressada e recolhida do senhor vigário que vai sacramentar um moribundo. E todas essas cenas que fundamente o fazem vibrar — a alma do povo português — renascem, mercê da magia da sua arte, em

(Continua na pág. 7)

ECOS DUMA FESTA

Aqui apresentamos um aspecto da procissão da Festa de Santo António, do lugar da Serra do Mouro (Chão de Couce), à saída da Capela, numa fotografia do nosso amigo e conterrâneo sr. Acílio da Ascensão Silva, residente em Algueirão — Sintra.